

ELTON HIPOLITO

Portfolio 2024





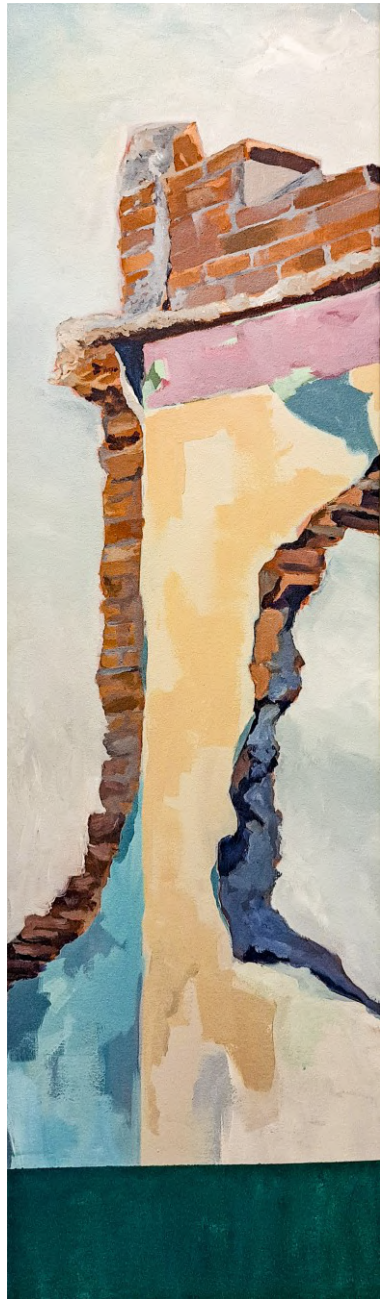
Elton Hipolito
Monolito # 1, da série ***Sobre o pedaço de algum lugar***
2024

Tinta acrílica sobre tela
150 x 40 x 3,5 cm
154 x 44 x 4,5 cm (com moldura)



Elton Hipolito
Monolito # 2, da série ***Sobre o pedaço de algum lugar***
2024

Tinta acrílica sobre tela
150 x 40 x 4,5 cm
154 x 44 x 4,5 cm (com moldura)



Elton Hipolito
Monolito # 3, da série ***Sobre o pedaço de algum lugar***
2024

Tinta acrílica sobre tela
150 x 39 x 3,5 cm
154 x 43 x 4,5 cm (com moldura)

Elton Hipolito
Processo de Tombamento # 5
(detalhe)

2023

Tinta acrílica sobre tecido, escora de
madeira e livro da Constituição Federal
200 x 160 x 100 cm



Elton Hipolito
Processo de Tombamento # 5 [8 de janeiro]
2023
Tinta acrílica sobre tecido, escora de madeira e livro da Constituição Federal
200 x 160 x 100 cm



Elton Hipolito

Processo de Tombamento # 5 (detalhe)

2023

Tinta acrílica sobre tecido, escora de madeira e livro da Constituição Federal

200 x 160 x 100 cm





Elton Hipolito
Processo de Tombamento # 4 [Brumadinho]
2023
Tinta acrílica sobre tecido e escoras de madeira
200 x 160 x 52 cm



Elton Hipolito. *Processo de Tombamento # 4 [Brumadinho]*. 2023.
Tinta acrílica sobre tecido e escoras de madeira. 200 x 160 x 52 cm.



Elton Hipolito. *Sobre o pedaço de algum lugar # 16*. 2022. Tinta acrílica sobre tela e tapume. 41 x 31 x 5 cm.

Elton Hipolito
Sobre o pedaço de algum lugar # 8
2022
Tinta acrílica sobre cimenticola, massa
corrida e tapume
37 x 33,5 x 5 cm





Elton Hipolito. ***Sobre o pedaço de algum lugar # 17***. 2022. Tinta acrílica sobre tela e tapume. 32,5 x 22 x 5 cm. Coleção Particular.



Sobre o pedaço de algum lugar #6. 2021. Tinta acrílica sobre tapume de demolição. 22 x 33,5 x 3 cm



Elton Hipolito. *s/ título # 1, da série Fato Consumado*. 2021

Tijolo coletado em demolição com folha de ouro (falsa) sobre tapume. 19 x 31 x 11 cm

Coleção Particular



Elton Hipolito
s/ título # 2, da série Fato Consumado. 2021
Escombros com azulejos coletado em demolição folheado a
ouro (falsa) sobre tapume
54,9 x 20 x 8,5 cm
Coleção Particular



Elton Hipolito
s/ título # 3, da série Fato Consumado. 2021
Escombro com azulejos coletado em demolição
folheado a ouro (falsa) sobre tapume
55 x 26 x 7 cm
Coleção particular



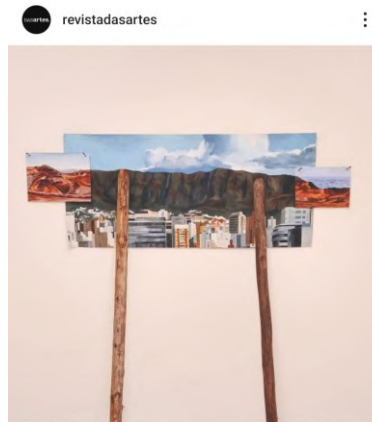
Elton Hipolito. *Delírio Patriota...*2022. Da série *(In) Rupturas*. Tinta acrílica s/ tela. 40 x 60 cm



Elton Hipolito. **O preço de nossas escolhas...**2022. Da série *(In) Rupturas*.
Tinta acrílica e tinta preparada com tijolos coletados em demolição s/ tela. 40 x 60 cm.



Elton Hipolito. *Antes que a sua paranoia...*2021. Da série *(In) Rupturas*. Tinta acrílica e lápis grafite s/ tela. 40 x 60 cm



628 29 113

Curtido por neiliane_ar e outras pessoas
revistadasartes ● EXTRA! EXTRA!: Atenção artistas!
Conheça agora os primeiros finalistas do PRÊMIO
GARIMPO DASARTES 2023. (Em ordem alfabética)

● A Dasartes tem o prazer de apresentar os finalistas do 13º PRÊMIO GARIMPO DASARTES 2023 para novos talentos. Mais um ano, devido ao grande número de inscrições – recorde de todas as edições – selecionamos 17 finalistas para o voto popular e estendemos a votação até 31 de janeiro de 2023.

Finalistas (Ordem alfabética):

Elton Hipolito @eltonhipolito

Fernanda Azou @fernandazou

Gabriel Nehemy @gabrielnehemy.art

Guilherme Borsatto @gui.borsatto

Julia Mazzoni @mazzonijulia

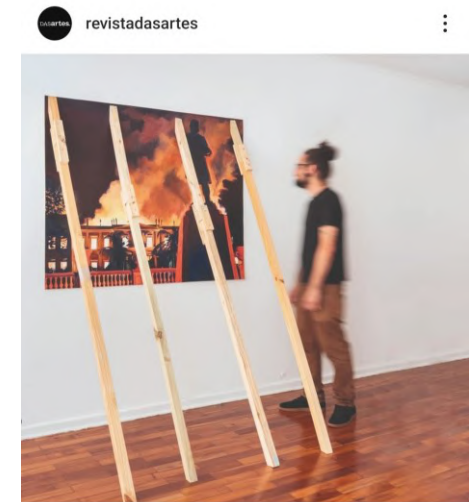
Laura Mallozi @lauramallozi

● Agradecemos à todos os inscritos e parabenizamos cada um pelo ótimo trabalho. Conheça os finalistas e vote em seu artista preferido.
(Link na Bio, Storys ou www.dasartes.com.br)

● Votação aberta até 31 de janeiro de 2023. O mais votado pelo público ganhará uma matéria na Dasartes (Edição nº 128, Fevereiro 2023).

● Em janeiro (Edição nº 127, Janeiro 2023), publicaremos matéria com o artista que será selecionado pelo conselho editorial e comissão julgadora. Boa sorte à todos!

#dasartes #revistadasartes #premiodasartes
#premiogarimpodasartes #garimpodasartes
#premiogarimpo #concursogarimpo #arte
#artecontemporanea #artista #artistabrasileiro



791 14 11

Curtido por dreza.de.moraes e outras pessoas
revistadasartes ● PRÊMIO GARIMPO DASARTES 2023:
Conheça e vote no artista finalista Elton Hipolito
@eltonhipolito
(Link na Bio, Storys ou www.dasartes.com.br)

● Obra destaque 📍: Processo de tombamento # 1
(Museu Nacional), 2022. Tinta acrílica sobre lona
escorada por caibros de madeira, 200 x 140 x 115 cm.

● O ARTISTA: Elton Hipolito vive e trabalha em São Paulo, SP. É artista visual, conservador e restaurador de obras de arte e montador de exposições. É integrante do Coletivo Isolativo. Sua investigação parte da observação do arruinação do espaço urbano, de onde busca por meio da pintura, criar um diálogo a partir de questões relacionadas a arquitetura, esquecimento, a história, a memória e ao sentimento de pertencimento.

● Votação aberta até 31 de janeiro de 2023. O mais votado pelo público ganhará uma matéria na Dasartes (Edição nº 128, Fevereiro 2023).

● Em janeiro (Edição nº 127, Janeiro 2023), publicaremos matéria com o artista que será selecionado pelo conselho editorial e comissão julgadora. Boa sorte à todos!

#dasartes #revistadasartes #premiodasartes
#premiogarimpodasartes #garimpodasartes
#premiogarimpo #concursogarimpo #arte
#artecontemporanea #artista #artistabrasileiro

13º Prêmio Garimpo Dasartes 2023

Artistas de vida dupla

Quatro nomes que, além de se dedicarem à própria produção, atuam nos bastidores, na instalação de obras em exposições **Tatiane de Assis**



Objeto Modular Nº 01 (2018) e foto Cego (2017): obras de Luiz 83



CK MARTINELLI

De olho na tipografia marginal

Luís dos Santos Menezes, 38 anos, trabalha na instalação de obras em acervos privados e públicos, mas também volta sua atenção para a criação de esculturas como *Objeto Modular Nº 01* (2018) e a foto *Cego* (2017). Quando artista, até seu nome muda, é Luiz 83. “É o ano em que nasci”, desvenda, entre risos, para depois explicar: “Minha pesquisa explora a tipografia marginal, mais especificamente, o picho. Mas não quero escrever uma frase, quero explorar a forma das letras, o volume e as cores”. Atualmente, Luiz tem obras em exibição na mostra coletiva *Referências*, em cartaz na New Gallery, em Pinheiros, até 24 de junho.



Elton Hipólito e *Antes que Sua Paranoia...* (2021): atuação múltipla

Experiência mineira em Mariana

Em 2017, **Elton Hipólito**, 37 anos, foi à região da cidade de Mariana (MG), atingida pelo rompimento de uma barragem dois anos antes. “Trabalhei como restaurador, ajudando no resgate de objetos sacros”, explica ele, que também atua na conservação e instalação de obras de arte: “Essas outras profissões custeiam minha produção”, explica. Da experiência mineira, criou em 2018 a série *Marcas*, que traz moradores e casas que foram destruídas. Abaixo, outra obra, *Antes que Sua Paranoia...* (2021), da série *(In) Rupturas*.



FOTOS: ACERIO PESSOAL



CK Martinelli e uma de suas obras, datada de 2019: trabalho intenso



Silenciamento da cultura africana

O artista CK Martinelli, 34 anos, fez de seu quarto um ateliê. Lá, produziu a obra acima, em 2019. O trabalho, que investiga o silenciamento da cultura africana no Brasil, é parte da mostra *PretAtitude*, que estreou em São Paulo há dois anos e segue em itinerância pelo estado. “Com a pandemia, além de montador de exposições, virei marceneiro e entregador em aplicativos”, diz ele, que participou da instalação das obras das mostras de Beatriz Milhazes, no Masp, e de Maxwell Alexandre, no Instituto Tomie Ohtake.

Atenção voltada para as crianças na periferia

“Conheci primeiro o grafite. Depois, passei a ir a museus e tive contato com a arte contemporânea. Me deu um bloqueio, fiquei dividido. Durante a pandemia, voltei a produzir”, conta Michel Onguer, 38 anos, que tem agora obras centradas na questão da infância na periferia, vide a pintura *Criança sobre Tela* (2021). Ele também divide sua rotina entre um projeto social e uma empresa de montagem de exposições, que criou em 2017. “Fazemos a instalação de obras, pensando, por exemplo, se a parede escolhida é segura para a fixação.”



Onguer e *Criança sobre Tela* (2021): rotina puxada

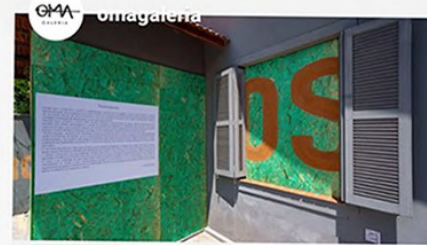




Esta intervenção do artista Elton Hipolito cobre a fachada da galeria com tapumes e investiga os impactos do isolamento social e da sensação de desmoronamento do cotidiano que conhecíamos.



O artista investigou a representação do espaço urbano em desmanche juntamente com os efeitos psicológicos e sociais da pandemia, fazendo uma relação entre as demolições comuns nos centros das cidades, representada pelos tapumes, com a memória humana.



As frases pintadas pela fachada são fruto de uma pesquisa feita por Elton sobre os quadros psicológicos das pessoas durante a pandemia, período no qual foram exaltadas fragilidades já existentes, que passavam despercebidas devido à rotina.



A obra sofrerá as intempéries do tempo e se desmanchará, logo surgirão novos usos e significados para o espaço que ela ocupava. Esta readequação serve como lembrete de que tudo passa e evidencia a resiliência humana.





MUSEU DA CARRIS

[Página inicial](#)

[Sobre](#)

[Avaliações](#)

[Fotos](#)

[Vídeos](#)

[Publicações](#)

[Comunidade](#)

[Criar uma Página](#)

[Curtiu](#) [Seguindo](#) [Compartilhar](#) [...](#)

MUSEU DA CARRIS
1 de outubro de 2019

PEÇA DO MÊS DE OUTUBRO

Memórias do 28, de Elton Hipólito, 2019

PEÇA DO MÊS | Outubro
Memórias do 28

Vista geral da intervenção mural site specific de Elton Hipólito, artista da Galeria Cisterna, no Museu da Carris elaborada em Maio de 2019.

A pintura mural foi realizada com tinta à base de água e pigmentos minerais extraídos da terra do local, tem como nome *Memórias do 28* e presta homenagem à história da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, à tradicional Carneira 28 e à cidade e seus habitantes. Esta composição foi elaborada a partir de uma pesquisa documental na biblioteca do próprio museu, nela observam-se elementos que remetem as origens da Carris e a relação das pessoas que utilizam este transporte coletivo, tanto passado como nos dias atuais. Pode visitá-la no exterior do Núcleo 2 do Museu da Carris.

PARTH OF THE MONTH | October
Memories of the 28

Overview of the site specific intervention by Elton Hipólito, artist of the Cistern Gallery, at the Carris Museum made in May of 2019. The mural was created with water-based paint and mineral pigments extracted from the local earth. Named *Memories of the 28*, the painting pays tribute to the history of CARRIS, the traditional rout of the tram 28 and the city.

This composition was based on a research in the museum's library, in which we observe elements that refer to the origins of Carris and the relationship of people who use this collective transport, both past and present. You can visit this artwork outside the Carris Museum on the second Nucleus.



[13](#) [3 compartilhamentos](#)

[Enviar mensagem](#)

4,7 **4,7 de 5** · Com base na opinião de 121 pessoas



SOBRE MUSEU DA CARRIS

A MEMÓRIA DO TRANSPORTE

Desde 1872 que a Carris prestou e continua a prestar um forte contributo para o crescimento de Lisb...

[Ver mais](#)

Comunidade [Ver tudo](#)

[Convide seus amigos](#) para curtir esta Página

[6.178](#) pessoas curtiram isso

[6.142](#) pessoas estão seguindo isso

Viana do Castelo

Artista brasileiro pinta mural comemorativo de Abril em Cerveira

Ana Peixoto
Fernandes
21 Abril 2019 às 16:41



COMENTAR

TÓPICOS

Vila Nova de Cerveira
Local
25 Abril



O artista brasileiro Elton Hipólito está a trabalhar na pintura de um mural em Vila Nova de Cerveira, que será inaugurado no dia 25 de Abril.

Convidado por aquele município, após ter retratado o escultor José Rodrigues também num mural naquela vila, o autor escolheu pintar as célebres "Três Marias", em homenagem às mulheres do tempo da revolução. À semelhança do que já aconteceu com o rosto gigante de José Rodrigues desenhado nas paredes do antigo quartel de bombeiros de Cerveira, Elton Hipólito utiliza tinta de carvão, terra e água. A obra, em curso na parede traseira da Casa do Artesão, foi iniciada sexta-feira e deverá ficar concluída a tempo de ser inaugurada quinta-feira, Dia da Liberdade.



Fotografia: Vitor Ferreira

TEMA DE CAPA O ESTADO das ARTES

TEMA DE CAPA O Estado das artes

8 METROS de um retrato efêmero

JUNTOU TUDO QUE TINHA PARA PARTICIPAR NA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DA BIENAL DE CERVEIRA. DO BRASIL, ELTON HIPÓLITO TROUXE UMA IDEIA QUE TEM AGORA 8 METROS DE ALTURA: É UM ROSTO CONHECIDO E IRÁ DESAPARECER COM O TEMPO. "LACUNAS DA MEMÓRIA" EVOCA JOSÉ RODRIGUES.

TEXTO **Luis Leite**

Elton tem cabelo comprido e um ar de sonhador. Sentados numa mesa do café "A Brasileira", em Braga, começamos por falar da dificuldade em ser artista, fizemos contas convertendo reais em euros — tarefa que se revelou tão complicada como a distância de conhecimento entre os dois países — e acabámos a perceber que da terra pode-se fazer tinta, uma tinta/terra que utilizou ao longo de quatro dias para retratar

um grande artista português, o mestre José Rodrigues. José Rodrigues não foi esquecido. O escultor português faleceu recentemente mas o seu rosto renasceu a partir da tinta da terra e está gravado na parede do Cineatro de Vila Nova de Cerveira. O mural tem oito metros de altura e ganhou vida pelas mãos de Elton Hipólito, artista brasileiro participante na Residência Artística 2016 da Fundação Bienal de Arte de Cerveira (FBAC). "Lacunas da Memória" demorou quatro dias a ser feito. A tinta de pigmentos naturais foi feita a partir da terra de Cerveira, sendo que a terra colhida no Parque de Lazer do Castelinho reproduziu os tons claros da obra e a retirada do monte da Senhora da Encarnação deu origem aos escuros. "Basicamente é terra e água. A princípio o trabalho é feito para sumir com o tempo", afirma o artista brasileiro.

PRESERVAR AS MEMÓRIAS E LEMBRANÇAS DE "HERÓIS ANÓNIMOS"

Este trabalho começou a ser elaborado numa outra residência artística no povoado de Cemitério do Peixe, Minas Gerais, Brasil. A localidade tem 200 casas mas apenas 9 moradores. É conhecida como uma terra fantasma. "Só quando lá chegámos, ficámos a saber que existia bastante movimento. Retratei algumas das pessoas que eram as donas dessas casas". A ideia surgiu

pela observação do quotidiano e pelo desejo de retratar a impermanência das coisas, a tinta a partir da terra surgiu por necessidade porque a cidade mais próxima que vendia tinta ficava a mais de 100 km. Utilizar a terra do local como ferramenta artística uniu a necessidade ao propósito artístico. Um lugar pressupõe uma permanência e para Elton, a intenção passa por preservar as memórias e lembranças de "heróis anónimos". É sobre essa memória, existência e efemeridade de passagem que o artista brasileiro pretende contribuir com questões que "surtem de vivências pessoais e de impressões da sociedade actual inerentes ao esquecimento".

A HOMENAGEM A UM GRANDE ÍCONE DAS ARTES PLÁSTICAS EM PORTUGAL

A principal proposta do edital para participar na residência artística sugeria que os artistas tivessem uma interação com a população local. "Eu pretendia conhecer as pessoas da região e a minha proposta era desenhá-las na frente da sua casa. É sobre a passagem de uma pessoa. Era para ser uma pessoa anónima, uma pessoa da terra", conta Elton.

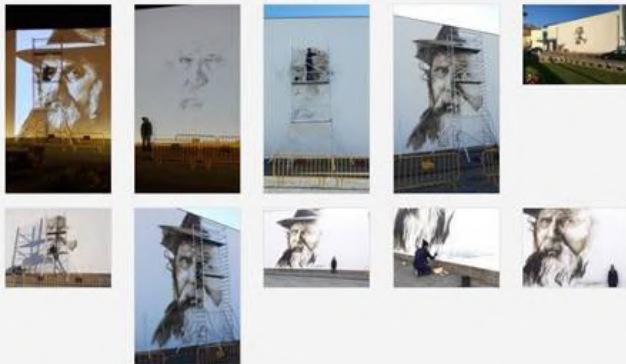
O mural que retrata o rosto de José Rodrigues foi uma adaptação à proposta artística inicial. Pela sua importância como uma figura pública muito próxima dos moradores de Vila Nova de Cerveira, a FBAC propôs a realização de uma pintura de José Rodrigues como uma homenagem ao artista recentemente falecido. Para o coordenador artístico e de produção, Cabral Pinto, esta intervenção presta "homenagem a um grande ícone das artes plásticas em Portugal, um artista excepcional que deixou marcas profundas de um legado cultural de excelência em Vila Nova de Cerveira". Elton Hipólito afirma que há falta de pontes entre os dois países para que se conheça melhor a produção artística contemporânea de cada um deles. No Brasil, trabalhou como restaurador de obras de arte e teve a oportunidade de conhecer artistas contemporâneos portugueses quando montava instalações para uma grande exposição "Portugal Portuguesa – Arte Contemporânea, em São Paulo: "Aí, tive um maior contacto com a produção actual de arte contemporânea portuguesa. Há um distanciamento demasiado grande", afirmou.

O artista revela ainda que a experiência tem sido muito rica para conhecer outra cultura e que as pessoas em Cerveira, quando vêm o retrato, "ficam muito emocionadas" porque era uma "pessoa muito querida da terra". **R**



Há uma escultura de José Rodrigues no convento de S. Payo que diz: "Em breve esquecerás tudo e em breve todos te esquecerão".

Início - Notícias - Artista brasileiro Elton Hipólito dedica residência artística a José Rodrigues



Foram quatro dias de trabalho intenso que resultaram nos mais de 8 metros de pintura que não deixam indiferente quem visita Vila Nova de Cerveira. Elton Hipólito (BR) é o artista responsável pelo projeto de arte pública "Lacunas da Memória" que evoca o escultor José Rodrigues (1936-2016), recentemente falecido.

Foi no âmbito do programa de Residências Artísticas 2016 da Fundação Bial de Arte de Cerveira que Elton Hipólito rumou à Vila das Artes. Segundo o artista natural de São Paulo, o seu trabalho pretendia "contribuir para as questões que surgem de vivências pessoais e de impressões da sociedade atual inerentes ao esquecimento, à memória e à sua preservação". E foi precisamente esse o mote para a escolha do mestre José Rodrigues com o figura central do seu projeto.

Para o coordenador artístico e de produção, Cabral Pinto, esta intervenção presta "homenagem a um grande ícone das artes plásticas em Portugal, um artista excepcional que deixou marcas profundas de um legado cultural de excelência em Vila Nova de Cerveira".

De salientar que neste "diálogo com a produção artística contemporânea" Elton Hipólito optou por se servir apenas de tinta de pigmentos naturais, sendo que a terra colhida no Parque de Lazer do Castelhão reproduziu os tons claros da obra e a retratada do monte da Senhora da Encarnação deu origem aos escuros, chamando à atenção para a problemática dos incêndios.

O local escolhido para a intervenção foi também premeditado, situando-se em frente ao espaço ajardinado onde consta a escultura "O Esforço" do Mestre José Rodrigues, que a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira nomeará como "Jardim Mestre Zé Rodrigues - Escultor - 1936/2016", a partir de 29 de outubro.

De recordar que Elton Hipólito (BR), Selma Pereira (PT), Priscila Lopes Cantisano (BR) e Lúlian Barbon (BR) são os artistas que compõe o terceiro período de residências da FBAC, cuja apresentação pública dos trabalhos desenvolvidos, decorre na próxima quinta-feira, 13 de outubro, na Casa do Artista Jaime Isidoro. A entrada é livre.



MESTRE HONERADO NO DIA DE ANIVERSÁRIO
A Cooperativa Cultural Artistas de Vila Orgânica, em parceria com a Fundação José Rodrigues, a exposição intitulada "60 anos, 100 manifestações de José Rodrigues - Homenagem ao Mestre". A mostra é inaugurada na Fábrica Social - Fundação Escultor José Rodrigues, no próximo dia 26, das 14h às 18h e o escultor terá 60 anos, pelas 18h30.

Homenagem Artista brasileiro Elton Hipólito é o autor da obra temporária no centro da vila

Um mural para José Rodrigues feito com terra de Cerveira



Artista brasileiro Elton Hipólito é o autor do mural de oito metros desenhado a carvão e terra da vila misturada com água

Ana Pinheiro Fernandes
cultura@jn.pt

Quem conhece pessoalmente o escultor José Rodrigues, falecido em setembro, poderá impressionar-se com um mural com cerca de oito metros, feito na parede branca do cineteatro de Vila Nova de Cerveira. A obra, virada a um jardim onde o Mestre tem uma das suas esculturas, retrata fielmente os traços do artista. O olhar está de tal maneira real que parece que transbordará a vida e seguirá espetacular para todo o lado. O autor do mural, desenhado a carvão e terra da vila misturada com água, é o brasileiro Elton Hipólito, de 33 anos, que chegou a Cerveira há duas semanas, sob total animadão para participar numa

residência artística e deixou a vila na sexta-feira, debaixo de boloflores. A repercussão mediática e a atenção que o seu trabalho despertou na vila, onde José Rodrigues tem obra espalhada e era tido como uma dos da terra, foram notórias. "Não esperava este maltrato. Foi uma surpresa. E as pessoas dizem-me que está muito bonito, que está incrível! Foi até encabeçado com tudo isto", conta o artista natural de São Paulo. A ideia de um mural para José Rodrigues chegou à vila desde brasileiro como um relâmpago. "A proposta da residência era que o trabalho tivesse imersão com a população local. Eu propus conhecer as pessoas da região e, se possível, retratá-las nas paredes externas das suas casas, mas o tempo



Desenho foi feito durante a residência artística do autor em Vila Nova de Cerveira

era pouco e foi-me sugerido fazer uma homenagem a José Rodrigues, um dos fundadores da Bienal de Cerveira, que faleceu há um mês", contou Elton, referindo que, por não conhecer o artista, teve de inspirar no vídeo-nomeado de cartões-lançados das suas obras e também no que ouviu das pessoas sobre o escultor. "Infelizmente, eu e os outros residentes não pudemos conhecê-lo, mas todos os que passaram por Cerveira nestes dias falaram-me com uma grande admiração. Isso reflete como ele era uma pessoa querida. É um artista de renome, com uma produção vasta. Particularmente gostei dos desenhos", comentou.

Obra temporária
O desenho base foi feito com recurso à projeção de uma imagem à escala de oito metros na parede e, de resto, a principal preocupação de Elton Hipólito foi captar o que transmitem os olhos de José Rodrigues. "Ao fazer um retrato, o olhar é determinante. É a parte mais difícil de se fazer. Temos de trabalhar". O desenho é uma questão de observação", referiu.

Utilizou "pigmento feito com a terra do lugar", símbolo da relação do retratado com a localidade. "Procurei nesta região e encontrei uns montes de terra por trás da estação de comboios e também fui buscar ao monte da Encarnação, numa zona queimada. Assim consegui duas tonalidades. O pigmento foi fixado na parede com cola", explicou.

A obra foi concluída em três dias. "O mural é temporário. Se o tempo vai dizer qual será a sua duração, "O trabalho é transitório, o que fica é o registo fotográfico. É cíclico, tem um tempo de duração, como a própria vida. Não sei dizer quanto tempo vai durar", admitiu Elton, concluído que pretende continuar, noutros locais, o seu trabalho que instituiu de "Lacunas da Memória", por tratar "a forma como as pessoas têm as suas vivências no dia a dia e como elas vão ficando e de separando da nossa memória".

Reportagem de Ana Pinheiro Fernandes
Fotografia de Ana Pinheiro Fernandes e Catarina Mendes

ELTON HIPOLITO

São Paulo, Brasil, 1983 | Vive e trabalha em São Paulo, SP.

Artista visual e conservador-restaurador de obras de arte, atua também como montador de exposições de arte. Bacharel em artes plásticas pelas FAINC (2006), Santo André - SP e conservador-restaurador de bens culturais pela Fundação de arte de Ouro Preto (2012), MG.

Sua investigação parte da observação do arruinamento do espaço urbano, de onde busco por meio da pintura, criar um diálogo a partir de questões relacionadas a arquitetura, esquecimento, história, memória. Não somente o registro por meio da pintura, mas sua pesquisa desdobra-se também no processo de coleta, tanto para confeccionar tintas de terra adivinhas de canteiros de obras de empreendimentos, como o uso de tijolos, escombros e materiais usados na construção civil, de onde busco reconfigurar essas materialidades dentro de uma estética da precariedade.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2018 Lacunas da Memória - Galeria Nello Nuno, Fundação de Arte de Ouro Preto - MG.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 2024 ReFundação. Museu da Inconfidência. Ouro Preto – MG.
- 2024 51º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, Santo André - SP.
- 2023 ReFundação – Galeria Reocupa / Ocupação 9 de julho - SP
- 2023 Zonas de Sombra – Pinacoteca de São Bernardo do Campo – SP. Curadoria de Horrana de Kássia, Jurandy Valença e Allan Yzumizawa.
- 2022 47º SARP – Salão de Arte de Ribeirão Preto – SP.
- 2021 Acervo Rotativo com curadoria de Laerte Ramos. Oficinal Cultural Oswald Andrade – SP.
- 2020 3º edital de curadoria da OMA galeria, curadoria de Camila Marchiori.
- 2020 Arte como Respiro: Múltiplos Editais de Emergência – Itaú Cultural - SP.
- 2019 26º Salão de Artes Plásticas de Praia Grande. São Paulo - SP.
- 2019 16º Salão Ubatuba de Artes Visuais. São Paulo - SP.
- 2017 19º Bienal Internacional de Arte de Cerveira, Portugal.
- 2016 44º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, Santo André - SP.

RESIDÊNCIAS

- 2022 Projeto Fidalga – Residência artística. Ateliê Fidalga, com orientação da artista visual Sandra Cinto – SP.
- 2021 Kaaysá [LAB 2], com orientação do curador Rodrigo Vilela.
- 2019 Residência Artística C-LAB – Cisterna Galeria de Arte – Lisboa, Portugal.

PRÊMIOS

- 2019 16º Salão Ubatuba de Artes Visuais – Prêmio estímulo. São Paulo, SP

COLEÇÕES PÚBLICAS

- 2020 MAR - Museu de Arte do Rio. Rio de Janeiro – RJ.
- 2016 Fundação Bienal de Cerveira. Vila Nova de Cerveira, Portugal.

ELTON HIPOLITO

+55 11 98659-6232

elton.hipolito@gmail.com

<https://www.eltonhipolito.com/>

Instagram @eltonhipolito